

# BANDEIRA NACIONAL

DO TIRO DE GUERRA DE ITAPETININGA/SP

100



ANOS

EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA DO  
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



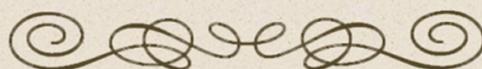
1917-1951



1952-1975



1976-2017



# BANDEIRA NACIONAL

## DO TIRO DE GUERRA DE ITAPETININGA/SP



EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA

*Bicentenário*  
DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Uma iniciativa digital de resgate,  
valorização e difusão da Memória do

## Centenário Tiro de Guerra de Itapetininga/SP por ocasião do Bicentenário da Independência do Brasil

das entidades

AEA



I



02-076



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Biajone, Jefferson

Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de  
Itapetininga/SP [livro eletrônico] : Bicentenário  
da Independência do Brasil / -- 1. ed. --  
Itapetininga, SP : Gráfica Regional, 2022.

PDF.

ISBN 978-85-65703-57-4

1. Atiradores 2. Bandeira Nacional - História  
3. Brasil. Exército - História 4. História do  
Brasil 5. Itapetininga (SP) - História I. Título.

22-121984

CDD-981.552

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Itapetininga : São Paulo : Estado : História  
981.552

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# Sumário

	Página
<b>Nota de Introdução</b>	
Prof. Dr. Jefferson Biajone .....	04
<b>O que é um Tiro de Guerra?</b>	
Diretoria do Serviço Militar .....	07
<b>Capítulo I. Antecedentes Históricos</b>	
da Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga .....	08
<b>Capítulo II. Distinções recebidas</b>	
Sociedade Veteranos de 32-MMDC .....	10
Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira .....	12
<b>Capítulo III. A Entrega da Bandeira Nacional</b>	
e a fundação do Tiro de Guerra de Itapetininga .....	15
<b>Apêndice I</b>	
Canção do Tiro de Guerra 02-076	
Banda Marcial do Tiro de Guerra de Itapetininga .....	28
<b>Apêndice II</b>	
Guia do Reservista do Exército Brasileiro	
Diretoria do Serviço Militar .....	28
<b>Apêndice III</b>	
Regulamento dos Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R138)	
Portaria C Ex n.º 001 de 2 de Janeiro de 2002 .....	28

*Os homens morrem, as gerações se sucedem, mas a Pátria fica, sobrevive e segue adiante, e mais e sempre, ancorada na saudade dos que a construíram e já tombaram e nas esperanças dos que nascem e estão porvir. Nenhum povo pode ser grande sem o sentimento de Amor à Pátria. Nenhuma nação pode ser forte sem nele apoiar-se. O Amor à Pátria é o mais sólido elo da nacionalidade e o mais forte estímulo aos cidadãos. Que o Amor à Pátria se desenvolva e se fortaleça com o conhecimento de seu passado, a valorização de seu presente e com a fé em seu futuro.*

**João Simões Lopes Neto**  
(1865 - 1916)

## Nota de Introdução

### Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP

(\*) *Jefferson Biajone*

É com grata alegria e satisfação que na data de 25 de Agosto de 2022, Dia do Soldado, o presente livro **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP**, vem a lume em edição no formato digital e comemorativa neste ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

Assim como o **Almanaque dos Atiradores do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP**, o livro **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** derivou de trabalhos de pesquisa realizados na busca dos antecedentes históricos do **Tiro de Guerra 02-076** em razão da celebração de seu centenário de fundação em 2017, do que resultou na publicação da obra **Tiro de Guerra: A Sentinela dos Campos de Itapetininga/SP**, em edição comemorativa dos 370 anos do Exército Brasileiro, em 2018.



**Imagem.** Trilogia do Histórico do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP. Livros no formato digital com acesso por leitura e compartilhamento via dispositivo móvel de seus respectivos QR Codes.

A **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** trata-se, portanto, do segundo livro da trilogia *Histórico do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP*, entidade esta que aos seus 105 anos de existência é destaque junto aos demais tiros de guerra do Brasil no cumprimento de sua elevada missão de propiciar à juventude itapetiningana a prestação do Serviço Militar inicial e, por meio deste, a formação cívica, patriótica e cidadã precípua a todo o cidadão reservista do Exército Brasileiro.

Em **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** apresentamos a trajetória histórica do maior símbolo da identidade e dos valores de nosso país, desde o seu primeiro exemplar entregue ao Tiro de Guerra de Itapetininga em ato solene que, realizado a 7 de outubro de 1917 sob o paraninfado do Sr. General de Brigada Luiz Barbedo<sup>1</sup>, comandante da 6ª Região Militar (atual 2ª RM), oficialmente integrou a **Linha de Tiro 234** do município de Itapetininga à **Confederação do Tiro Brasileiro**.

Informações sobre como foi este ato solene encontramos na página 9 do **Jornal O Estado de São Paulo**, na sua edição de 11 de Outubro de 1917, domingo. De lá, transcrevemos os seguintes trechos que assaz evidenciam o significado da entrega da Bandeira Nacional ao então Tiro 234 na trajetória histórica desta destacada Escola de Civismo e Cidadania:

Ao desembarcar em Itapetininga foi o General Barbedo saudado pela senhorita Elvira de Souza Mello que em nome do Tiro 234, lhe ofereceu uma rica “corbeille” de flores. No largo da estação sorocabana achavam-se formados, os atiradores do Tiro 234, com suas bandas de música, de tambores e cornetas; os escoteiros desta cidade, a Guarda Nacional e a Força Policial aqui destacada. Em automóveis enfeitados com bandeiras nacionais, os senhores General Barbedo, Tenente E. Espindola do Nascimento, os membros do conselho diretor do Tiro 234, várias senhoras da comissão de festejos e o Dr. Júlio Prestes, seguiram para o palacete Vieira de Moraes. Foi oferecido um “lunch” ao senhor General Barbedo.

Às 15 horas, chegava o senhor General Barbedo no polígono do antigo Club Concordia, que se achava ricamente enfeitado e repleto de povo, para a cerimônia da entrega da Bandeira. O cônego Bizenando Dias, vigário da paróquia, procedeu com a bênção da bandeira, servindo de paraninfos o senhor General Luiz Barbedo e a exma. professora D. Emilla Voss. Em uma tribuna adrede preparada, diante da companhia de atiradores do Tiro 234, perfeitamente alinhada, a professoranda Lueilla Corrêa, pronunciou o seguinte discurso:

*Exmo. Senhor General de Brigada Luiz Barbedo, meus senhores e minhas senhoras. Transbordando do cívico entusiasmo, venho em nome de uma comissão de distintas senhoras de Itapetininga, pedir-vos a fineza do entregar, esta bandeira aos garbosos atiradores do Tiro 234, no dia de sua primeira comunhão no altar da Pátria*

*(...) Que esta bandeira, ao passar por vossas mãos, receba vosso influxo benéfico para que nele se inspirem os atiradores do Tiro 234 e só lembrem que somente quando, ao trapejar de todas as bandeiras se reunirem sob a farda os corações de todos os*

---

<sup>1</sup> Nascido em 1857, Santa Catarina. Praça de 1875. 2º Tenente em 1878. 1º Tenente em 1881. Capitão em 1887. Major em 1891, Tenente Coronel em 1897 e Coronel em 1908. Promovido a General de Brigada em 1912 e a General de Divisão em 1919. Reformado em 1926 no posto de Marechal. Pertenceu à Arma da Artilharia. Engenheiro Geógrafo pela Escola Militar (Regulamento de 1874). Faleceu em 1929, no Rio de Janeiro.

*brasileiros viria, teremos uma Pátria leoninamente forte, condoreiramente livre, uma grande nação digna de uma grande terra, o nosso aniado, o nosso fulgurante, o nosso inesquecível Brasil.*

O senhor General Barbedo, recebendo a bandeira, entregou-a ao segundo tenente Octavio Brisolla pronunciando o seguinte discurso

*(...) Meus camaradas atiradores do 234, eu vos felicito pela distinção de que acabais de ser alvo, recebendo esse mimo precioso que vos é dado por mãos conterrâneas. Minhas patrícias, completais vosso nobre gesto trabalhando pela Cruz Vermelha de São Paulo. Dizendo a esses mocos que lhes é dever sagrado defender esse simbólico de nossa Pátria, tacitamente lhes dizeis que vosso pensamento está com eles: dizei-lhes ainda que não faltará aos que tombarem na luta a almofada súbita de um braço todo extremoso, de um seio todo suspiros de um coração todo divindade.*

A íntegra da solenidade cívica que com a entrega da Bandeira Nacional oficializou a fundação do Tiro de Guerra de Itapetininga em 7 de Outubro de 1917 encontra-se no terceiro capítulo deste livro, antecedido pelo capítulo dois que trata das distinções conferidas à Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga e o capítulo um que relata a trajetória história desta entidade nos exemplares da Bandeira nacional que lhe foram entregues na condição de **Tiro 234** (1917-1951), **Tiro de Guerra 293** (1952-1975) e **Tiro de Guerra 02-076** (1976 à atualidade).

Este livro encontra-se também disponibilizado para leitura e compartilhamento por dispositivo móvel em placa contendo o QR Code à direita afixada no armário da Bandeira Nacional existente na sala do Chefe da Instrução do Tiro de Guerra 02-076.



***Um feliz Dia do Soldado no ano do  
Bicentenário da Independência do Brasil!***

(\*) Professor universitário. Pesquisador de História Militar Terrestre do Brasil. Membro da Academia Itapetiningana de Letras. Confrade benemérito do Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Itapetininga. Presidente-fundador do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga. Co-fundador da Associação dos Ex-Atiradores e Amigos do Tiro de Guerra de Itapetininga. Colaborador Emérito do Exército Brasileiro.

# O que é um Tiro de Guerra?

Diretoria de Serviço Militar do Exército Brasileiro

Os **Tiros de Guerra (TG)** são uma experiência bem sucedida entre o Exército Brasileiro e a Sociedade Brasileira, representados pelo poder público municipal e pelos milhares de cidadãos brasileiros que ingressam nas fileiras do Exército anualmente.

Essa parceria perene e edificante, juridicamente celebrada por intermédio de convênios, está enraizada na história e na formação do povo brasileiro há mais de 110 anos e tem profundas ramificações na sociedade na qual está inserido.



Esses jovens, ao serem matriculados com base na Lei do Serviço Militar (LSM), recebem a denominação de **ATIRADORES**, designação emblemática e histórica, oriunda das primeiras sociedades de Tiro ao Alvo no Brasil, com finalidades militares e de formação da reserva para o Exército, embrionárias dos atuais TG.

Os Tiros de Guerra permitem, de forma criativa, inteligente e econômica, proporcionar a milhares de jovens brasileiros, principalmente os que residem em cidades do interior do país, a oportunidade de atenderem à Lei e de prestarem o Serviço Militar inicial.

Mais que o caráter obrigatório, essa modalidade de Serviço Militar configura um direito do cidadão em dar sua contribuição, ainda que modesta, para a defesa da Pátria, conciliando sua vida cotidiana com sua rotina de trabalho, estudo e convívio familiar.

Essa parceria, mais que vantajosa para os três entes (Exército, Poder Executivo Municipal e Cidadão), tem se mostrado, ao longo de décadas, um instrumento de educação e de civilidade nos mais distantes rincões do Território Nacional, sendo que os Tiros de Guerra passaram a ser conhecidos pela sociedade brasileira como verdadeiras



*Escolas de Civismo e Cidadania*

Fonte:



# Capítulo I.

## Antecedentes Históricos

### da Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP

A **Bandeira Nacional** do Tiro de Guerra 02-076 foi o primeiro item da relação de material carga da centenária história deste destacado órgão de formação de reservistas do Exército Brasileiro em Itapetininga/SP.

De fato, foi com a aquisição da Bandeira Nacional que a fundação do Tiro de Guerra neste município se concretizou, fato ocorrido a 7 de Outubro de 1917, quando o Gen Bda Luiz Barbedo, comandante da 6º Região Militar (atual 2º RM/CMSE), a entregou em solenidade cívica à então **Linha de Tiro 234** de Itapetininga, oficializando seu ingresso na Confederação do Tiro Brasileiro.

Pouco mais de um mês depois, a 9 de novembro de 1917, o Decreto Federal de n.º 12.708 tornava extinta a referida confederação, criando em seu lugar a Diretoria Geral do Tiro de Guerra, resultando na incorporação de todas as sociedades de tiro existentes no país ao Exército Brasileiro, do que resultou a Linha de Tiro 234 ser denominada **Tiro de Guerra 234**, ou ainda, TG 234.

Trinta e cinco anos depois, a Portaria Ministerial de n.º 75 de 13 de Março de 1952 atribuiu ao Tiro de Guerra 234 a denominação de **Tiro de Guerra 293**.

Entrementes, de 1917 a 1952, por certo vários foram os exemplares da Bandeira Nacional que o Tiro de Guerra 234 teve em sua relação de material carga à medida que o desgaste pelo seu uso exigia a necessária troca.

No entanto, a doação de um exemplar em particular foi registrada nos anais da história desta entidade. Com efeito, na página de n.º. 1 do Livro de Registros do Tiro de Guerra de Itapetininga relativo aos anos de 1952 a 1985, consta o recebimento de uma nova Bandeira Nacional ao recém fundado Tiro de Guerra 293 pela Sra. Ernesta Xavier Rabelo Orsi, emérita educadora itapetiningana e madrinha do referido TG, nos seguintes termos:

*A 17 de Julho de 1952, às 19:30 horas, no pátio da Escola Normal Peixoto Gomide, foi feita a entrega da Bandeira Nacional ao Tiro de Guerra, doada pela Exma Sra. Ernesta Xavier Rabelo Orsi que proferiu brilhante discurso referente à solenidade. Após o recebimento da Bandeira Nacional pela guarda constituída de alunos, usou da palavra o Sr. Diretor agradecendo em nome do Tiro de Guerra e ressaltando a alta significação da solenidade, que revestiu-se de grande brilhantismo. O ato contou com a presença do Sr. Coronel chefe da 14º S.R. José de Souza Carvalho, Exmo Sr. Dr. Juiz de Direito Raul da Rocha Medeiros Júnior, Exmo Sr. Prefeito Municipal Dr. Ciro de Albuquerque e demais autoridades civis e militares.*



Foto. Bandeira Nacional do TG 02-076 (2022)

Informa ainda o citado livro de registros que neste primeiro ano de funcionamento do TG 293, exerceu a chefia da instrução o 1º Tenente R/1 Severino de Andrade Guedes e a função de instrutor o 1º Sargento Cristiano Marques Monteiro Filho.

Não obstante, a denominação Tiro de Guerra 293 vigorou até o final do ano de 1975, quando em março de 1976, sua denominação foi alterada para a atual **Tiro de Guerra 02-076**, a Sentinela dos Campos de Itapetininga.

Tal como ocorrera com o TG 234, de 1952 a 1975 a Bandeira Nacional do TG 293 também foi substituída por novos exemplares à medida que seu desgaste pelo uso assim exigia, o que sempre ocorreu em data cívica particularmente reservada para este fim, qual seja, o **Dia da Bandeira**, a 19 de novembro de cada ano, segundo prescreve a Lei N.º 5.700 de 1º de Setembro de 1971.

A atual Bandeira Nacional do TG 02-076 encontra-se guardada em armário na sala do chefe da instrução, de onde é retirada apenas para a participação em solenidades realizadas ao longo do ano de instrução dos atiradores.



**Foto.** Bandeira Nacional do TG 02-076 sendo conduzida por Atiradores durante Solenidade do Dia do Soldado em 25 de Agosto de 2012.

**Acervo.** Afrânio Franco de Oliveira Mello

## Capítulo II.

### Distinções recebidas

pela Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP

Por ocasião da reinauguração do Monumento aos Ex-Combatentes de São Miguel Arcanjo/SP da Revolução Constitucionalista de 1932 e da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial em 3 de Julho de 2019, a Sociedade Veteranos de 32-MMDC concedeu a honraria *Medalha Constitucionalista* à **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** em reconhecimento aos seus atiradores itapetininganos que participaram do maior movimento cívico da História do Estado de São Paulo, a Revolução Constitucionalista de 1932.



**Foto.** O Sr. Coronel PM Mário Fonseca **Ventura**, presidente da Sociedade Veteranos de 32-MMDC (centro) outorgando a Medalha Constitucionalista, ladeado pelo 1º Tenente QAO Luiz Fernando **Antunes** Ferreira, delegado da 15º Del Sv Mil da 14º CSM (à esquerda) e do 1º Sargento de Artilharia Jorge **Wilson** dos Santos, chefe da instrução (ao centro) do Tiro de Guerra 02-076. O QR Code à esquerda na imagem dá acesso ao vídeo da solenidade no Youtube.

A *Medalha Constitucionalista* foi oficializada pelo Decreto N° 29.896 de 10 de Maio de 1989 do Governo do Estado de São Paulo e se trata da primeira condecoração outorgada à **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra Itapetininga/SP** desde a fundação da entidade em 1917, tendo sua concessão ocorrida por iniciativa da entidade Portal Paulistas de Itapetininga, cuja presidência apresentou o seguinte *curriculum vitae* do centenário pavilhão à Comissão de Outorga da Medalha Constitucionalista da Sociedade Veteranos de 32-MMDC:



## **MEDALHA CONSTITUCIONALISTA**

*O Presidente do Portal Paulistas de Itapetininga, no uso de suas atribuições previstas em estatuto e em face dos relevantes serviços prestados à preservação da memória e dos feitos constitucionalistas do Setor Sul deste Estado resolve indicar a*

### **BANDEIRA NACIONAL DO TIRO DE GUERRA DE ITAPETININGA/SP**

*para ser agraciada com a Medalha Constitucionalista, honraria da Sociedade Veteranos de 32-MMDC oficializada pelo Decreto nº 29.896 de 10/05/1989 do Governo do Estado de São Paulo. A **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** é um singular símbolo da Pátria Brasileira que foi entregue pelo General de Brigada Luiz Barbedo, comandante da 6ª Região Militar (atual 2º RM/CMSE), à então Linha de Tiro 234 do que resultou na fundação do atual TG 02-076, em 7 de Outubro de 1917. Na Revolução Paulista de 1924, foi este o mesmo Pavilhão Nacional empunhado pelo oficial porta-bandeira do Batalhão Coronel Fernando Prestes, unidade da Brigada de Patriotas Paulistas, a lendária Coluna Sul, que libertou a capital de São Paulo das forças revolucionárias. Na Revolução Constitucionalista de 1932, foi este o mesmo Pavilhão Nacional empunhado pelo oficial porta-bandeira do Batalhão Voluntários de Itapetininga, Exército Constitucionalista do Setor Sul, que lutou pela Constituição, pela Liberdade e pela Democracia nos combates de Itararé, Buri, Apiaí, Ribeirão Branco, Capão Bonito, Cerrado, Paranapanema e Taquaral Abaixo. Na Segunda Guerra Mundial (1944-1945), foi este o mesmo Pavilhão Nacional que vibrou altaneiro no mastro do 5º Batalhão de Caçadores, então sediado no atual prédio do 2º Departamento de Estradas de Rodagem (DER.2), enquanto trinta e quatro soldados itapetininganos daquela unidade de Infantaria do Exército Brasileiro embarcavam com destino ao Rio de Janeiro e deste para os campos da Itália, onde integrados na condição de pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, realizaram atos de bravura e heroísmo na luta pela Liberdade e Democracia mundiais. Por conta destes e outros serviços prestados à Pátria Brasileira, sentimo-nos honrados em indicar a **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** à honraria Medalha Constitucionalista da Sociedade Veteranos de 32-MMDC para a qual se destina este seu sucinto curriculum vitae.*

Por ocasião do 75º aniversário do Dia da Vitória na Segunda Guerra Mundial (8 de Maio de 2020), a **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** foi agraciada com a honraria *Medalha Heróis do Brasil*, comenda da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção de São Bernardo do Campo/SP.



**Foto à esquerda.** Medalhas Constitucionalista e Heróis do Brasil afixadas à Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP. **Foto à direita.** Subtenente de Artilharia Jorge **Wilson** dos Santos, chefe da instrução do TG 02-076; Prof. Jefferson Biajone, presidente do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga; Cel PM Josué Álvares Pintor, vice Diretor do TG 02-076 e 1º Sargento de Infantaria Gerson Odair **Fraga** portando a Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP após a outorga da Medalha Heróis do Brasil pelo Cel PM Josué Álvares Pintor em representação ao Sr. Pracinha Antônio Cruchaki (in memoriam), presidente da ANVFEB-SBC.

A *Medalha Heróis do Brasil* da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção de São Bernardo do Campo/SP trata-se da segunda condecoração outorgada à **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra Itapetininga/SP** desde a fundação da entidade em 1917, tendo sua concessão ocorrida por iniciativa da presidência do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga, que em nome do Ex-Combatente **Antonio Cruchaki** (in memoriam), autoridade concedente da honraria, agradeceu o senhor Cel PM Josué Álvares **Pintor**, vice Prefeito e vice Diretor do TG 02-076 pela realização da outorga, acompanhado do senhor **Afrânio** Franco de Oliveira Mello (in memoriam), do subtenente de Artilharia Jorge **Wilson** dos Santos, chefe da instrução e do 1º Sargento de Infantaria Gerson Odair **Fraga**, instrutor, ambos do TG 02-076.

Ademais, o seguinte *curriculum vitae* foi elaborado pela presidência do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga para amparar a concessão da honraria Medalha Heróis do Brasil à **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP**:



## **MEDALHA HERÓIS DO BRASIL**

*O Presidente do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga, no uso de suas atribuições previstas em estatuto e em face dos relevantes serviços prestados à valorização da memória e dos feitos dos Ex-Combatentes Itapetininganos da Segunda Guerra Mundial resolve indicar a*

### **BANDEIRA NACIONAL DO TIRO DE GUERRA DE ITAPETININGA/SP**

*para ser agraciada com a Medalha Heróis do Brasil, honraria da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Seção São Bernardo do Campo/SP oficializada pelo Exército Brasileiro no Aditamento DCEM 7A ao Boletim do DGP de n.º 049 de 6 de Dezembro de 2006. A **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** é um singular símbolo da Pátria Brasileira que foi entregue pelo General de Brigada Luiz Barbedo, comandante da 6º Região Militar (atual 2º RM/CMSE), à então Linha de Tiro 234 do que resultou na fundação do atual TG 02-076, em 7 de Outubro de 1917. Na Revolução Paulista de 1924, foi este o mesmo Pavilhão Nacional empunhado pelo oficial porta-bandeira do Batalhão Coronel Fernando Prestes, unidade da Brigada de Patriotas Paulistas, a lendária Coluna Sul, que libertou a capital de São Paulo das forças revolucionárias. Na Revolução Constitucionalista de 1932, foi este o mesmo Pavilhão Nacional empunhado pelo oficial porta-bandeira do Batalhão Voluntários de Itapetininga, Exército Constitucionalista do Setor Sul, que lutou pela Constituição, pela Liberdade e pela Democracia nos combates de Itararé, Buri, Apiaí, Ribeirão Branco, Capão Bonito, Cerrado, Paranapanema e Taquaral Abaixo. Na Segunda Guerra Mundial (1944-1945), foi este o mesmo Pavilhão Nacional que vibrou altaneiro no mastro do 5º Batalhão de Caçadores, então sediado no atual prédio do 2º Departamento de Estradas de Rodagem (DER.2), enquanto os seguintes trinta e quatro soldados itapetininganos daquela unidade de Infantaria do Exército Brasileiro embarcavam com destino ao Rio de Janeiro e deste para os campos da Itália, onde integrados na condição de pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, realizaram atos de bravura e heroísmo na luta pela Liberdade e Democracia mundiais:*



## **Força Expedicionária Brasileira**

1944-1945

### **Falecidos em Combate na Itália**

*Antonio Joaquim da Costa  
Monte Castello em 29 Nov 1944*

*Sebastião Garcia  
Collechio em 28 Abr 1945*

### **Ex-Combatentes da Campanha da Itália**

*Amasilio Paulo de Campos  
Aniceto Vieira Branco  
Antonio Leonel de Medeiros  
Argemiro de Toledo Filho  
Benedito Aires de Campos  
Benedito Bento Mariano  
Benedito Morelli  
Benedito Nunes da Costa  
Davino da Costa Calhares  
Domingos Barreira Sobrinho  
Francisco Mathias de Campos  
Guiomar da Costa Pinto  
Higino Mendes de Andrade  
Honorio Negrisoni  
Itaboraí Marcondes Machado  
João Domingues*

*João Luizon  
Joaquim Arcanjo de Carvalho  
José da Silva Reis  
José Ribamar de Montello Furtado  
José Rolim de Oliveira  
Leandro Paulino da Cruz  
Luiz Braitt  
Luiz Folegatti  
Manoel Evaristo de Moura  
Mario de Souza  
Miguel França  
Nelson Barreiros  
Nelson Medeiros  
Pedro Gomes de Oliveira  
Reinaldo Rolim  
Victório Nalesso*



### **Forças em Operações de Vigilância e Patrulhamento da Costa Brasileira**

*José Albino*

*Por conta destes e outros serviços prestados à Pátria Brasileira, sentimo-nos honrados em indicar a **Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP** à honraria Medalha Heróis do Brasil da Associação Nacional dos Veteranos da F.E.B. – Seção São Bernardo do Campo/SP, para a qual se destina este seu sucinto curriculum vitae.*

## Capítulo III.

### A Entrega da Bandeira Nacional e a fundação do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP

A seguir, encontra-se transcrito na íntegra, artigo da página 9 do Jornal **O Estado de São Paulo**, edição de 11 de Outubro de 1917, domingo.

O artigo relata a visita do **General de Brigada Luiz Barbedo**, então comandante da 6<sup>o</sup> Região Militar (atual 2<sup>o</sup> Região Militar) ao município de Itapetininga com o propósito de presidir a solenidade de entrega da Bandeira Nacional à Linha de Tiro 234 e, por meio deste ato solene, ter esta entidade oficialmente integrada à Confederação do Tiro Brasileiro.

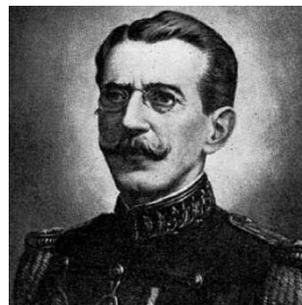


Foto. Gen Bda Luiz Barbedo  
Fonte: <https://bit.ly/3DlaIVl>

### O ESTADO DE SÃO PAULO

Edição de 11 de Outubro de 1917

Página 9

---

#### EM ITAPETININGA

#### ENTREGA DA BANDEIRA A LINHA DE TIRO 234

#### A PRESENÇA DO SENHOR GENERAL BARBEDO

#### DISCURSOS – OUTRAS NOTAS

---

#### Itapetininga, 8 de Outubro de 1917

Realizou-se ontem nesta cidade, a festa da entrega da Bandeira Nacional a companhia de atiradores do Tiro 234, cerimônia esta presidida pelo Senhor general Luiz Barbedo, comandante da Sexta Região Militar.

Pelo noturno das 4 horas, uma comissão composta dos senhores Dr. João Vieira de Carmargo e professor Edmundo Prestes, membros do conselho diretor do Tiro 234, e do Dr. Alfredo Nunes, vereador da Câmara Municipal, foi a Boituva receber Senhor General Barbedo, oferecendo-lhe um almoço.

Às 18 horas, o comboio chegava a estação de trem da Sorocabana, nesta cidade ao som de duas bandas de música e ao espoucar de foguetes, de girandolas e de batarias. Enorme massa popular acotovelava-se no recinto da estação que se achava artisticamente ornamentada. Ao desembarcar foi o General Barbedo saudado pela senhorita Elvira de Souza Mello que em nome do Tiro 234, lhe ofereceu uma rica “corbeille” de flores. No largo da estação achavam-se formados, os atiradores do Tiro 234, com suas bandas de música, de tambores e cornetas; os escoteiros desta cidade, a Guarda Nacional e a Força Policial aqui destacada.



Atiradores da Linha de Tiro 234 na Escola Normal Peixoto Gomide (1917)

**Cortesia.** Acervo Luiza de Jesus Válio

Em automóveis enfeitados com bandeiras nacionais, os senhores General Barbedo, tenente E. Espindola do Nascimento, os membros do conselho diretor do Tiro 234, várias senhoras da comissão de festejos e o Dr. Júlio Prestes, seguiram para o palacete Vieira de Moraes. Foi oferecido um “lunch” ao senhor General Barbedo.

Às 15 horas, chegava o senhor General Barbedo no polígono do antigo Club Concordia, que se achava ricamente enfeitado e repleto de povo, para a cerimônia da entrega da Bandeira.

O cônego Bizenando Dias, vigário da paróquia, procedeu com a bênção da bandeira, servindo de paraninfos o senhor general Luiz Barbedo e a exma. professora D. Emilla Voss.

Em uma tribuna adrede preparada, diante da companhia de atiradores do Tiro 234, perfeitamente alinhada, a professoranda Lueilla Corrêa, pronunciou o seguinte discurso:

*Exmo. Senhor General de Brigada Luiz Barbedo, meus senhores e minhas senhoras. Transbordando do cívico entusiasmo, venho em nome de uma comissão de distintas senhoras de Itapetininga, pedir-vos a fineza do entregar, esta bandeira aos garbosos atiradores do Tiro 234, no dia de sua primeira comunhão no altar da Pátria.*

*Sente-se a comissão justamente orgulhosa por ver aquiescido o seu convite, emprestando o brilho de vossa presença a uma festa em que o nacionalismo reverdece, em que a coesão congrega os átomos da Pátria em que os peitos se couraçam de força e de orgulho para proteger os deuses terminus da Pátria Brasileira.*

*Bem merece o Tiro 234, confiado a abnegação de um patriota como Pedro Voss, esse palpitante quadrângulo de seda auriverde o formoso filho da região do sol e do esplendor todo verde selvas e todo louro de luz que transvoando na fumaça dos combates foi sempre a honra intangível das nossas fardas, a adoração fetichica dos nossos soldados, o imarcescível energizador de nosso heroísmo, o fulgor no penol dos belonaves.*

*No sangrentíssimo convés da Parnahyba, em holocausto a honra da bandeira, sacrificou-se a primavera de Greenhalgh; enrubesceu-a de orgulho o sangue de Antonio João na épica resistência de Dourados; purificou como um ozone a atmosfera do Paraguay, empestada pelo despotismo de Lopes.*

*Que esta bandeira, ao passar por vossas mãos, receba vosso influxo benéfico para que nele se inspirem os atiradores do Tiro 234 e só lembrem que somente quando, ao trapejar de todas as bandeiras se reunirem sob a farda os corações de todos os brasileiros viria, teremos uma Pátria leoninamente forte, condoreiramente livre, uma grande nação digna de uma grande terra, o nosso aniado, o nosso fulgurante, o nosso inesquecível Brasil.*

O senhor General Barbedo, recebendo a bandeira, entregou-a ao segundo tenente Octavio Brisolla pronunciando o seguinte discurso.

*Há muito quem diga mal de nossa terra; não falta quem lhe aponte defeitos, fraquezas e tergiversações; principalmente no momento atual, em face grande guerra, da maior guerra de quantas regista a história, pelo número de combatentes que nela se empenham, pela imensidade das regiões em que domina o armistrondo dos combates e das batalhas, tendo só seu despor todos os engenhos maravilhosos da indústria moderna.*

*E és consequências que dessa gigantesca luta já se podem prever, pois incontestavelmente desse caos há de surgir um novo mundo, em que os laços que prendem as nações entre si não possam estar à mercê do militarismo inconsciente de mãos dadas ao cruel imperialismo, contra o qual se levantam protestos mundizes, tornarão providencial, como providencial foi a revolução francesa, embora até hoje choremos entre outros a morte de Lavoisier, o grande naturalista, cuja cabeça rolara no cadafalso, legando ao mundo opulentíssima herança científica.*

*Senhores. Eu não me arreigamento entre os adoradores dos grandes homens de nossa terra, que a maldizem, que nos atribuem uma democracia impudentemente falsificada, uma República de oligarquias, mandões e caudilhos, um regime de única inconstitucionalidade, sem eleições populares, sem governos populares, sem governos responsáveis, sem orçamentos reais, sem órgão nenhum por onde respire a vida nacional, por onde se expanda a consciência nacional, por onde a moralidade nacional se desagrave, por onde a vontade nacional se declare e execute.*

*Alisto-me voluntariamente entre os que procuram remediar o mal de que todos sentimos os efeitos, não com a intensidade que os primeiros lhe emprestam, representando-nos um quadro sem um raio de lua que nele se esbata, em que predomine o escuro, o sombrio, que a alma nacional se confrange ao observá-lo: prenunciador do momento tétrico em que, arrastados por desabridos tufões, seremos arrojados de joelhos aos pés dos deuses cuja misericórdia não soubemos aliciar a tempo.*

*Fui pedir um lugar entre os fundadores da Liga Nacionalista de São Paulo, a cuja frente vejo um emérito cultor do Direito, o distinto Dr. Frederico V. Stedel, que nos vem dizer o que pensa sobre os nossos males e como poderemos curá-los, se o auxiliarmos na patriótica empresa.*

*Extirpe-se o analfabetismo, desaparecerão os cangaceiros das calungas do Norte e os monges dos pinhais do Paraná, cerremos as urnas, seja o voto secreto, para que se não possa exercer vinditas sobre os humildes e outros males, especuladores de outra espécie não menos perigosa, se sentirão tolhidos nas suas desmedidas ambições; façamos de cada cidadão válido um soldado capaz de defender sua Pátria enrijemos-lhes os músculos, ensinemos-lhes a disciplina militar, que é o grande segredo que mantém como amigos milhares de homens na caserna e produz feitos de bravura que assombram, e deixaremos de ser um país de desanimados, de descrentes, de tímidos pelo dia de amanhã, porque é dos espíritos anemizados o sonhar coisas tétricas.*

*Conscientes da nossa força não sairemos, então, da órbita em que devemos conduzir os nossos destinos, sem as influências do agora que nos reduzem a situação de satélites de segunda grandeza, receosos que se nos peça do que nos era permitido prometer e realizar.*

*Foi mesmo por se nos haver delimitado nossa ação, até onde poderíamos levar o nosso protesto contra os atos de barbáries da guerra, desrespeito a nossa bandeira e o sacrifício de vidas patricias, que tomamos a dianteira todas as irmãs sul-americanas, colocando-nos ao lado dos que combatem sem tréguas a louca pretensão da hegemonia mundial.*

*Acusar-nos já de nos acharmos em atraso na politica internacional, dizer que fugimos a solidariedade ativa com os beligerantes, francamente, meus senhores, não me parece justo, nem prudente.*

*Diz-nos a história pátria que nunca nos faltou a energia precisa para defender a integridade de nosso país, para lhe fecharmos o contorno geográfico: valor, constância e resignação para as conquistas liberais que temos alcançado.*

*Contribuímos com o nosso sangue para libertar três irmãs sul-americanas do jugo de tiranos que as oprimiam; assim procedendo convertíamos territórios em amigos os povos cujos territórios foram campos de nossas glórias. Podíamos, pois, dormir tranquilos, embalados pelo sonho pacifista e assim se fez: mostrando-se o Brasil indiferente ao que se passava mesmo no continente sul-americano, onde duas nações mais cautelosas cuidavam a eficiência de seus elementos defensivos.*

*Antes de nos vir de Buenos Aires esse livro “Nuestra Guerra” que se diz escrito por um espanhol que foi nosso hóspede, em que se proclama o nosso hóspede em que se proclama a nossa fraqueza: antes de Bilac iniciar o seu bendito apostolado; mesmo entre membros das classes civis Já se afigurava temeroso nosso atraso nossa indiferença pela defesa nacional. Com efeito, há 22 anos a República Argentina prepara cautelosamente reservistas para suas forças armadas e não vos preciso dizer desde quando nos ocupamos do assunto!*

*Façamos de nosso Brasil uma grande Suíça, fundemos sociedades de tiro, demos aos seus associados instrução militar, facilite-nos o governo auxílios para isso, vantagens aos sócios das sociedades que organizadas, obedecerem aos regulamentos que forem estabelecidos, conforme disse um farmacêutico da cidade do Rio Grande do Sul, cujo nome é preciso não ser esquecido, Antonio Carlos Lopes.*

*Guardo meus senhores, como uma doce recordação de um dever cumprido o auxílio que prestei a esse patricio, quanto o encorajei a não abandonar a sua ideia que mercê de Deus, não foi semente atirada em terra safara.*

*Como a terra que repousa quando as geadas lhe cobrem a superfície, para despertar em exuberante vegetação as primeira caricias de um sol de primavera, aquela ideia pareceu por muito tempo condenada a ser mais uma tentativa em prol da pátria que se perdia, até que surgiu para acalentá-la uma nova alvorada a palavra encantadora do poeta que se fez apostolo, tendo para ajuda-lo nesse apostolado luminoso e fecundo, no dizer do eloquente presidente deste grande Estado, os grandes líderes da mentalidade brasileira.*

*E agora, senhores, eu vos afirmo, ela não morrerá. Eu desejara neste momento possuir o engenho poético de um Antonio Falleciano de Castilho para entoar um hino a mulher pátria; na falta de engenho próprio que me perdoe o poeta desfolhar algumas com que a engrinaldou para sempre nas páginas cheias de encanto e melancolia de sua Chave do Enigma: "Ela não seria a vice-providência que devia ser, e que é no meio da sociedade, se não possui-se esse complexo inefável de suas lições para toda a espécie de índole de espíritos de gostos: um laço infalível para cada sentido; um milagre para cada incredulidade, para cada incredulidade; para cada infortúnio, seu balsamo; para cada idade, seu ramallete, sua estrela para cada noite, mão inesperada e macia para cada desamparo, para cada frente que se despedaçaria ao cair, a almofada súbita de um bouço todo extremos de um seio todo suspiros. De um coração todo divindade.*

*Pois bem, agora a mulher pátria veio trazer o seu concurso ao fortalecimento de nossa Pátria com abnegação que lhe é característica; ela ao mesmo tempo que oferece o pavilhão nacional aos soldados de amanhã, completa a nobreza de seu resto, erguendo por toda parte filiais da Cruz Vermelha Brasileira. Só cérebros entregues exclusivamente a cogitações materiais, corações em que só se aninhe o egoísmo, não saberia traduzir a significação desse gesto que é a resultante de dois sentimentos bem opostos: ali a mulher sente-se esmagada pela razão, que a obriga a aceitar a guerra, que o seu coração repele, como uma fatalidade; aqui ela integra todas as virtudes de um ente meio terrestre, meio céu.*

*Na bandeira que avança em busca de uma vitória tem o ferido a impressão de que se lhe afasta a Pátria; no contemplar o símbolo da fé estampado na frente de piedosa enfermeira que de joelhos ao mesmo tempo que balbucia uma prece lhe pensa as feridas, sente-se aproximar-se de Deus, conduzido pela criatura em que no dizer do poeta mais evidentes se revelam as perfeições do Criador.*

*Meus camaradas atiradores do Tiro 234, eu vos felicito pela distinção de que acabais de ser alvo, recebendo esse mimo precioso que vos é dado por mãos conterrâneas. Minhas patrícias, completais vosso nobre gesto trabalhando pela Cruz Vermelha de São Paulo.*

*Dizendo a esses mocos que lhes é dever sagrado defender esse simbólico de nossa Pátria, tacitamente lhes dizeis que vosso pensamento está com eles: dissei-lhes ainda que não faltará aos que tombarem na luta a almofada súbita de um braço todo extremoso, de um seio todo suspiros de um coração todo divindade.*

Ao terminar recebeu o senhor General Barbedo prolongada salva de palmas. Em seguida, o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo Filho, lente da

Escola Normal, agradeceu em nome do Tiro 234, a honra insigne que lhe era conferida pelo comandante da nossa Região Militar, comparecendo a festa.

Ao som do Hino Nacional a companhia então apresentou armas em continência a bandeira. Depois a companhia de atiradores, cantou o hino a bandeira e, sob as ordens do instrutor sargento José A. Baptista, fez vários exercícios e evoluções, merecendo aplausos do povo e dos srs. General Barbedo e tenente Espindola Jose A. Baptista.

Às 17 horas, os nossos hóspedes visitaram o quartel do 322º Batalhão da Guarda Nacional, onde os aguardavam o seu comandante, tenente-coronel Alfredo Nunes, vários oficiais e a Banda Lyra.

Ao Senhor general e pessoas que o acompanhavam foi oferecido uma taça de champagne discursando o tenente-coronel Sebastião Villaça, comandante interino da 108º brigada da Guarda Nacional.

Os presentes dirigiram-se em seguida ao “Stand” do Tiro 234, onde a companhia de atiradores e banda musical aguardavam o senhor general, prestando-lhe as devidas honras militares.

Às 18 horas a banda do Tiro realizou um concerto no Largo da Matriz. Às 19 horas em ponto, no palacete Vieira de Moraes, bastante ornamentado deu-se início ao banquete oferecido ao senhor General Barbedo.



Figurantes da Banda Marcial do Tiro 234 na Escola Normal Peixoto Gomide (1917)  
**Cortesia.** Acervo Luiza de Jesus Válio

À mesa em forma de J, sentaram-se o senhor general Luiz Barbedo, tendo à sua direita o Dr. Julio Prestes, deputado estadual, e a esquerda o coronel Pedro Voss, presidente da Câmara, tenente E. Espindola do Nascimento, Dr. Haddock Lobo, lente da Escola Normal, tenente-coronel Sebastião Villaça, professor Aderbal Ferreira, capitão Antonio Pinto, professor Antonio Antunes Alves, secretário do Tiro 234 e representando o “Estado de S. Paulo”, coronel Antonio Vieira de Moraes, presidente do diretório politico; tenente-coronel Alfredo Nunes, major Jorge Ales Cabral, bibliotecário da Escola Normal, Donato Passaro, cônsul Italiano; professor José Ribeiro Escobar, lentes da Escola Normal, Dr. João lente e representando o Dr. delegado regional, professor Edmundo Prestes, pelo “Correio Paulistano”; Dr. João Vieira de Carmargo, professor José Gomide de Castro, capitão João Wey, professor Theophilo de Mello, juiz de paz; Dr. Sebastião Carneiro, major Joaquim Carlos de Azevedo, Alfredo Casemiro, redator do “Commercio”; maestro Mozart de Lima, coronel Frederico de Camargo e Sousa, professor Caetano Bifone e professor Raymundo Cintra, lente da Escola Normal.

Após a sobremesa, o senhor Professor José Ribeiro Escobar pronunciou-se o seguinte discurso:

*Exmo Senhor General de Brigada Luiz Barbedo – Não deslembrou, como era de mister, a magnanimidade careavel do escol da sociedade itapetiningana, a minha oratória desflorida as minhas palavras estioladas, eumulou-as com a honra insigne de, oferecendo-vos este banquette, dizer-vos o quanto, na sua exuberância afetiva, ela vos cata respeito e estima de testemunhar-vos a admiração que lhe grangearam os vossos bordados tecidos por quarenta e dois anos de labor cívico.*

*Viestes paraninfar a entrega da bandeira sacrossanta que o Tiro 234 jura honrar, porque esse maravilhoso pendão prazino e jalde – a Pátria a palpitar num quadrângulo de seda – no asfixioso pavor das pugnas rudes na fumarada serpentina das belonaves, seguinte a divina traça que o coração brasileiro herdara, podendo brilhar no altar como num cruzador, não cobriu a conquista e não trouxe a derrota.*

*Viestes ver a mais antiga sociedade de tiro do Estado de S.Paulo que doze anos há, sob o nome de Club Concordia, Tiro 33, de novo Club Concordia, o agora Tiro 234, se vem impondo ao respeito pela persistência muscula desse extraordinário patriota – Pedro Voss – que já doze anos a preside e que, contra os assaltos ofidianos, opõe-se a defesa arrochelada do seu carácter.*

*A vossa proceridade patriótica vem encarnar a alma da mocidade para o mais premente dever de nossa geração: a defesa da Pátria. Força é que abneguemos de nosso bem-estar material, saiamos do isolamento da concha*

*era que vivemos como corações e aquiesçamos à Sully Prudhomm que em versos de ouro canta:*

### ***La Patria***

***Viens, ne marche pas seul dans un jaloux sentier,  
Mais suis les grands chemins que l'humanité foule;  
Les hommes ne sont forts, bons et justes, qu'en foule  
Ils s'achèvent ensemble, aucun d'eux n'est entier.***

***Malgré toi tous les morts t'ont fait leur héritier;  
La patrie a jeté le plus fier dans son moule,  
Et son nom fait toujours monter comme une houle  
De la poitrine aux yeux l'enthousiasme altier!***

***Viens, il passe au'forum'un immense zéphyre;  
Viens, l'héroïsme épars dans l'air qu'on y respire  
Secoue utilement les moroses langueurs.***

***Laisse à travers ton luth souffler le vent des âmes,  
Et tes vers flotteront comme des oriflammes  
Et comme des tambours sonneront dans les cœurs<sup>2</sup>.***

*E mais adiante*

***Non, la patrie impose et n'offre pas ses nœuds;  
Elle est la terre en nous, malgré nous incarnée  
Par l'immémorial et sévère hyménée  
D'une race et d'un champ qui se sont taits tous deux.***

***De là vient qu'elle est\*sainte et cruellement chère,  
Et que, s'il y pénètre une armée étrangère,  
Cette vivante injure aux entrailles nous mord,***

***Comme si, dans l'horreur de quelque mauvais songe;  
Chaque fois que sur elle un bataillon s'allonge,  
On se sentait hanté par les vers comme un mort<sup>3</sup>***

---

<sup>2</sup> A Pátria. Venha, não caminhe. sozinho em um caminho ciumento, mas siga os grandes caminhos que a humanidade trilha; Os homens são fortes, bons e justos, só enterrados eles terminam juntos, nenhum deles é inteiro. Apesar de todos os mortos fizeram de você seu herdeiro; O país jogou o mais orgulhoso em seu molde, e seu nome sempre faz subir como uma onda Do peito aos olhos o entusiasmo mais altier! Venha, ele passa para o fórum um zephyr enorme; Venha, o heroísmo espalhado no ar que se respira lá útilmente agita os lânguidos. Deixe através de seu alaúde soprar o vento das almas, e seus versos flutuarão como oriflamms e como tambores vão tocar em corações.

<sup>3</sup> Não, a pátria impõe e não oferece seus nós; É a terra em nós, apesar de nós mesmos encarnados pela imemorial e severa himenea de uma raça e um campo que ambos foram feitos. De lá vem que ela é santa e cruelmente querida, e que, se ele entrar em um exército estrangeiro, este insulto vivo às entranhas nos morde, como se, no horror de algum sonho maligno, toda vez que um batalhão se deita, alguém se sentiu assombrado pelos versos como um homem morto.

*Como deveis radiar de jubiloso orgulho vendo-nos, por desabrolhar a estrada de nosso futuro seguir a Argentina que já militarizou silenciosamente a Nação, praticar as lições de Hoitzendorff que assim resume os princípios da nova política militar: o serviço militar obrigatório que proclama a qualidade do militarismo e da liberdade cívica da força militar e da igualdade moral na prestação do serviço, o menor algarismo possível no quadro do exército efetivo em tempo de paz e a força de reserva tão grande quanto necessário: a possibilidade da rápida transição do estado de paz para o pé de guerra de modo que as tropas obtenham instrução técnica e intelectual desigual no menor espaço possível e do modo economicamente menos desvantagens.*

*Doe-nos despertar as ilusões róseas e ervalhadas que a poesia a religião a filosofia otimista caridosamente cultivada em nossa alma. Que fazer? Mesmo que o mundo fosse habitado por anjos não faltaria o anjo Lúcifer para rebelioná-lo. Precisamos também não desfilar os olhos da face má da natureza humana: o caminho da perdição e do suicídio. Saibamos que se a guerra é uma fatalidade também é a própria fórmula da existência. Legitimando-a não falta mesmo quem diga que se a natureza manda ao homem gerar as sociedades vivas, manda expandir-se que a família é a forma culta da expansão humana como a guerra a forma culta da expansão social.*

*No mundo biológico as colisões dos interesses vilões geram guerras em que a força e a astúcia dominam. Fugindo os pistilos flavos onde bizarreava a falena que tem nas azas os caprichosos borrões policromos de um poente às súbitas esconde o seu fulgor brilhante quando pousa no caule jaidinino: o medo a transfigurou é uma folha perfeita, com as nervuras mediana e latentes com as manchas do limbo e até com as cicatrizes que o inseto pitófago a voar nas folhas deixa.*

*Põe um crustáceo no corpo algas e hidrarias para atacar a presa sem ser visto: mas ao passar em outro campo onde as algas têm outra cor arranca do dorso as primeiras algas e planta as novas: do contrário morreria de fome. Camaleões inundando de cor: animais marinhos que se tornam transferentes: a serpente inofensiva que limita a cor e o andar da supre venenosa: na paisagem azul de uma noite de luar quando o píncaro pétreo argenteia no espaço escalavrado, entre os curvos no túmulos enorme e bruto do troglodita que afronta os obesos ferrões mastodontes do mamute ou do dinossauro apocalíptico: o homem moderno que assassina gentilmente com uma luva arrasa e desmantela com um adjetivo, era fulmina com um olhar – todos fazem a guerra. Por tal me, não insurgio contra os que admitem a lei biológica do “struggle for life” nos domínios da sociologia.*

*Os extremistas absolvem a própria agressão, mostrando que o conflito entre as sociedades próximas é indispensável ao seu desenvolvimento, pois sem penetração recíproca não há vida e som a seleção resultante da luta não há progresso; que a guerra é para os indivíduos: uma, o seio, onde se aprende a ser livre; a outra, a arena, onde se aprende a ser forte: que o ideal da gente é a certidão de morto dos povos: que a guerra é a escola da dignidade e que mal dos povos sem vitórias nas suas tradições, sem ambição de combates no pulsar das velas.*

*Dai se não infira que sou encomiasta da guerra agressiva. Creio que o progresso está na razão inversa da ação coercitiva do homem sobre o homem sobre a natureza: creio com Victor Hugo que se o passado se chama ódio tendo por brinquedo esse guizo – o tambor, tendo a boca a saliva dos carias, enquanto Deus perde o tempo a fazer as estrelas e as flores o futuro há de se chamar amor. Mas ai! Desgraçadamente a República de Platão é para muitos milênios porvindouros. Por isso detesto o pacifismo desfibrado, a covardia utopista dos que querem deixar a Pátria inerte contra a legião assaltante que amanhã venha de onde vier, constringirá o nosso colosso, numa irrupção fragorosa pelas fronteiras.*

*Para evitar a guerra erigiu-se a supremacia papal com o mais belo símbolo da terra – a cruz; tentou-se a monarquia universal; falou-se na liga dos neutros; recorreu-se a coligação operaria com a “sabotage” da guerra; propôs-se a instrução ocultando-lhe os fatos guerreiros; apela-se para os tribunais arbitrais. Mas todos esses sonhos acalentadores naufragam desastrosamente, porque o instinto guerreiro é uma fatalidade orgânica porque a melhoria do mundo também depende do instinto de que o homem é dotado, porque a força é o paládio imprescindível do direito.*

*Não vou até ao exagero nietzscheano de que a guerra e a coragem têm feito mais coisas grandiosas do que o amor do próximo e de que não foi a piedade, mas a bravura que até hoje salvou os naufragos. Não! Bendigo o lema divino de nosso pavilhão constelado – Ordem e Progresso. Mas não posso ver definhando na inercia a nossa raça que o sol persegue que a coura do meio ambiente suborna convidando a preguiça que esta efluviosa primavera eterna sensualiza que o lirismo sentimental efeminado: não posso ver o nosso caboclo, cujo arcabouço ancestral a alimentação diminui cuja força neutraliza, o caboclo talvez até inferior ao índio porque não tem o estímulo da guerra.*

*A espada é o eterno símbolo da vida porque é a energia. A mesma teoria cinética do universo que representava o átomo sob a forma de um pequeníssimo fragmento da extensão caiu, pois o mecanismo era apenas a ante câmara da verdade. O dinamismo triunfou; a noção de matéria desapareceu na de energia; o dualismo força e matéria se resolveu num*

*monismo – a força: não existe a matéria: o mundo físico é energia e só a energia igualmente podemos perguntar: que vale o homem sob o ponto de vista biológico, sociológico ou moral, senão pela energia?*

*A nossa mocidade – essa bela adormecida no bosque – desencantada por um príncipe, o príncipe da poesia brasileira, Bilac, educa a energia para com uma couraça de energia para com uma couraça de musculo, defender os nossos mais de oito milhões de quilômetros de terra abençoada. Proclamemos ufanamente nosso brasileirismo como nestes versos que a mocidade consagrei:*

***Sou de um lindo país, de um vergel que se chama  
para uns só Brasil: mais para mim: Amor.  
Onde a tumba é saudade e um avoengo que se ama:  
onde o berço é de um filho – é Esperança o esplendor.  
Sob a terra, o Passado honesto e de valor  
– Mortos heróis – palpita e à mocidade inflama.  
Terra do sol, do Azul da floreste e da flor.***

***Primavera gorjeando a energizar a rama.  
Terra em que o homem é livre e as almas são irmãs,  
onde o Trabalho é o nobre e veste roupas de ouro.  
Onde a mãe, a mulher são carícias cristãs.  
Pátria primaveril, oh terra de meus pais!  
Aumentaremos o teu fulgido tesouro,  
Imitaremos os teus filhos Imortais.***

*Exmo. general Luiz Barbedo: A voz de cujo comando clarividente esperamos a ressurreição nacionalista dos herdeiros dos bandeirantes; cujo patriotismo de ação inamalgável, que cada vez mais se acendra há de fazer reverdecer as nossas forças armadas com os rebentos promissores que são a juventude paulista; a vós em nome do que há de mais sagrado e predileto na sociedade Itapetiningana, tenho a honra suprema de prazerosamente oferecer este banquete e minha taça levantando saudar em vos um digno expoente cultural e cívico do Exército Brasileiro muito amado.*

O senhor General Luiz Barbedo respondeu agradecendo.

Usou ainda da palavra o senhor Dr. Júlio Prestes, deputado estadual que brindou a mulher itapetiningana. Os 21 rapazes do Tiro 234 fizeram imponente “marche aux flambeaux”.

Em frente ao palacete Vieira da Moraes falou em nome dos manifestantes o professorando José F. Oliveira Lima que saudou o senhor General Barbedo. Este respondeu agradecendo a manifestação da mocidade

itapetiningana e incitando-a a continuar na campanha encetada com ardor, visando a grandeza da pátria.

Às 21 horas e meia, realizou-se no Club Venâncio Ayres o concerto que a sua diretoria oferecia ao senhor General Barbedo. O salão do club, garridamente ornado, estava repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros do nosso escol social achando-se também presentes o senhor General Barbedo, membros do conselho diretor do Tiro 234, autoridades, etc.

A orquestra, dirigida pelo maestro Mozart Lima executou à risca o programa. As moças da Escola Normal e os rapazes do Tiro 234 cantaram em coro o Hino Nacional.

No intervalo do concerto a diretoria do Club Venâncio Ayres ofereceu uma taça de champagne ao senhor General Barbedo que foi saudado pelo prof. Martinho Nogueira, lente da Normal, vereador e secretario do clube.

Falou ainda o deputado Dr. Júlio Prestes saudando o tenente Espindola que agradeceu a saudação.

No fim do concerto, o tenente-coronel Alfredo Nunes, em nome dos atiradores do Tiro 234, pediu ao senhor general que, como um prêmio ao esforço do sargento instrutor José Antonio Batista, o promovesse.

Este pedido foi acolhido com simpatia por todos, prometendo o senhor General Barbedo providenciar a respeito.

Em seguida os rapazes do tiro entoaram várias canções patrióticas, ecoando de espaço a espaço pelo salão, entusiásticos vivas ao senhor General Barbedo, tenente Espindola e professor Pedro Voss.

Às 23 horas e 50 minutos, o senhor comandante da 6<sup>o</sup> Região Militar tomava o noturno da Sorocabana, de regresso a essa capital, sendo acompanhado até a gare pelo conselho diretor de tiro 234, senhoras da comissão de festejos, companhia de atiradores, banda de música e grande massa popular. Ao partir o trem a multidão rompeu em frenéticos vivas e urrahs!



## Apêndice I.

---

Canção do Tiro de Guerra 02-076  
Banda Marcial do Tiro de Guerra de Itapetininga



Letra e Música de  
**Deyvini Augusto R. de Almeida**  
TG 02-076 Turma 1998



Acordes e Harmonia de  
**Moisés Dantas Canhete**  
TG 02-076 Turma 2008

## Apêndice II.

---

Guia do Reservista do Exército Brasileiro  
Diretoria do Serviço Militar



## Apêndice III.

---

Regulamento para os Tiros de Guerra  
e Escolas de Instrução Militar (R138)  
Portaria – C Ex n.º 001, de 2 de Janeiro de 2002





**CLUB CONCÓRDIA**  
**SOCIEDADE DO TIRO BRASILEIRO 33**  
(1905-1917)  
**TIRO DE GUERRA 234**  
(1917-1951)  
**TIRO DE GUERRA 293**  
(1952-1975)  
**TIRO DE GUERRA 02-076**  
(1976 - dias atuais)

**EM FRENTE PARA A VITÓRIA!**



LEGENS SERVANS BRASILIAM MAGNIFICO